



## Reitor representa o Brasil em encontro na China sobre mudanças climáticas

O professor Luiz Cláudio Costa, reitor da UFV, foi o representante do governo brasileiro no encontro promovido pela Comissão de Especialistas em Agrometeorologia da Organização Meteorológica Mundial (OMM/ONU), em Pequim, de 17 a 19 deste mês, com a presença de mais de 40 cientistas procedentes de institutos e instituições universitárias voltados para as pesquisas agroclimáticas e vigilância ambiental. A temática central do evento foi a ocorrência de situações de seca e de temperaturas extremas em diversas partes do mundo.

Foram debatidos vários exemplos de seca e ondas de calor, como as ocorridas na Europa, em 2003, e no Sudeste da Austrália, neste ano, ou o como a que se produz, atualmente, no norte e no centro de China, que é a pior seca registrada em meio século. As projeções climáticas para o Século XXI indicam que haverá aumento da frequência de secas graves nos EUA e no México, na bacia do Mediterrâneo, e em determinadas partes da América do Sul.

Os especialistas propuseram várias recomendações para redução do impacto do número cada vez maior de secas e do aumento das temperaturas extremas nas atividades agropecuárias. Uma das principais recomendações foi a

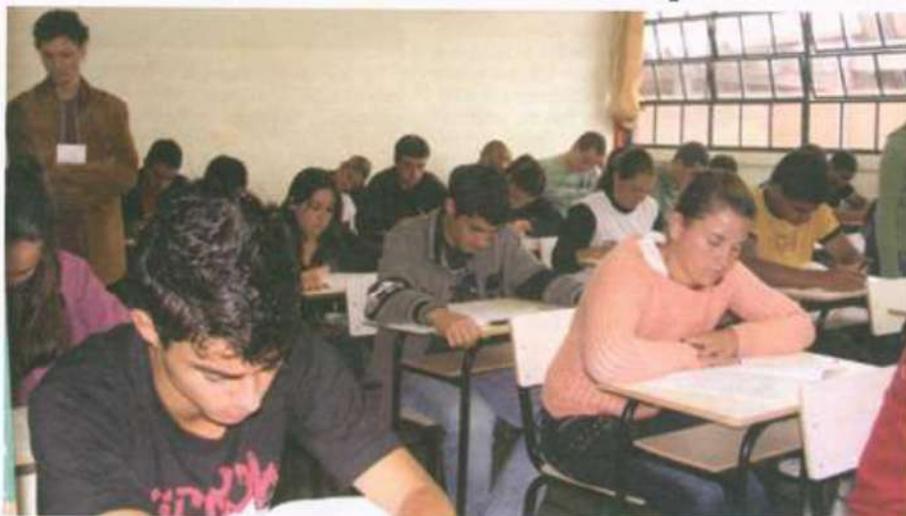
elaboração de um índice unificado e normalizado de seca que possa ser aplicado de forma prática a uma ampla gama de atividades agrícolas em todo o mundo. Os especialistas recomendaram ainda que a OMM adote medidas para identificar os métodos e reunir os recursos necessários para a elaboração oportuna de normas relacionadas com o índice de seca agrícola.

### Intercâmbio

Durante sua estada na China, o reitor Luiz Cláudio Costa realizou amplos contatos e promoveu a divulgação internacional da UFV, por entender tal fato com estratégico, principalmente em relação à China. Ele fez uma visita e iniciou um acerto de acordo para pesquisa e intercâmbio de estudantes e professores com a Universidade de Agricultura da China. A Instituição chinesa valorizou muito a visita do professor brasileiro e o intercâmbio deve começar ainda neste ano, com a visita de uma comitiva chinesa à UFV, provavelmente no início do segundo semestre.

Como relata o reitor, os chineses estão interessados em temas como energia limpa, biocombustíveis, melhoramento genético, cultura da soja, seca, cultura e língua portuguesa.

## Calouros têm recepção especial no campus



Milhares de candidatos participaram dos processos seletivos em dezembro do ano passado: São 2.830 vagas nos cursos de graduação oferecidos nos campi de Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba

As atividades letivas do primeiro semestre de 2009 começam no dia 2 de março e a UFV programou diversas atividades para recepcionar os estudantes, em especial os calouros, proporcionando-lhes um acolhimento que possibilite conhecer a instituição e a rotina acadêmica, bem como a comunidade viçosense. Serão realizadas palestras, eventos artístico-culturais e atividades esportivas, numa programação en-

volvendo diversos órgãos da administração universitária e do Diretório Central dos Estudantes. Os calouros serão recepcionados em espaços especiais: Quatro Pilastras, no Bar do DCE e no Espaço Multiuso.

No domingo, dia 1º, a partir de 9 horas, no Espaço Acadêmico e Cultural Fernando Sabino, o reitor Luiz Cláudio Costa fará palestras de boas-vindas aos novos estudantes e aos seus pais. Haverá, ainda, o lança-

mento da Campanha pelo Trote Cidadão.

Um dos focos principais será a proibição do trote em todo o campus, de acordo com resolução do Consu, sendo consensual o entendimento de que qualquer iniciativa relacionada com essa prática deverá estar voltada para o respeito à dignidade das pessoas, sem violência e abusos.

Veja a programação completa da recepção aos calouros na página da UFV ([www.ufv.br](http://www.ufv.br)).

## Semana do Fazendeiro completa oito décadas e define o tema para este ano

A Universidade Federal de Viçosa realiza, de 12 a 17 de julho, a 80ª Semana do Fazendeiro, tendo como tema central "80 Anos de Diálogo com o Campo". O evento é uma promoção tradicional da UFV e tem o objetivo de difundir, entre os participantes, conhecimentos técnicos visando à melhoria da produtividade e da produção e ao bem-estar social do produtor rural e de sua família. São dezenas de cursos, exposição de máquinas, implementos agrícolas e insumos, feira de artesanatos, e a Clínica Tecnológica, além de várias atividades culturais.

A Coordenação Geral está em pleno funcionamento. O cadastramento de cursos está aberto desde o dia 25, na página de sistemas disponíveis da UFV, com link para Extensão.

Os instrutores podem obter informações disponíveis no endereço [sfinstrutor@ufv.br](mailto:sfinstrutor@ufv.br); os interessados em participar devem enviar mensagem para [semanadofazendeiro@ufv.br](mailto:semanadofazendeiro@ufv.br).



O reitor Luiz Cláudio Costa (primeiro à esquerda) em uma das reuniões de trabalho do evento

Divulgação

Jose Paulo Martins

Jose Paulo Martins

# Mulheres Negras

Maria Simone Euclides

Os assuntos referentes a gênero são inúmeros e complexos. A idéia de gênero está muito ligada à compreensão sobre as formas de compreender as diferenças de sexos masculino e feminino, desmistificando as relações sociais e as desigualdades entre os mesmos. Tal concepção está relacionada à idéia de sujeitos, identidades e sua imersão na sociedade a depender da cultura.

Os indivíduos podem nascer machos ou fêmeas, porém aprendem com os grupos sociais a tornarem-se meninos e meninas. Esse aprendizado é, pois, próprio das relações humanas e está dado nas relações estabelecidas no dia-a-dia, que se diferem a depender da cultura e das formas políticas de organização da sociedade. Aprendizado este que se refere a certos comportamentos, atitudes, sentimentos, pensamentos e atividades.

Segundo Laquer, durante centenas de anos acreditou-se que a mulher tinha o mesmo aparato sexual que o homem, só que o dela ficava para dentro do corpo e não fora. As meninas podiam tornar-se meninos, e os homens que se associavam intensamente com as mulheres podiam perder a rigidez e definição de seus corpos perfeitos e regredir para a efeminação. "A cultura difundiu-se e mudou o corpo que para a sensibilidade moderna parece tão fechado, autárquico e fora do reino do significado" (LAQUER).

O esgotamento do modelo sexo único, nos debates políticos e médicos, levou à sua substituição no século XIX por um modelo reprodutivo que enfatizava a existência de dois corpos marcadamente diferentes: a radical oposição das sexualidades masculina e feminina, o ciclo reprodutivo automático da mulher e sua ausência funcional de prazer sexual. Este foi um momento crítico na reformulação das relações de gênero, porque sugeria a diferença absoluta de homens e mulheres: não mais um corpo parcialmente diferente, mas dois corpos singulares, o masculino e o feminino.

Essas questões nos levam a pensar que as mudanças do padrão de desenvolvimento da produção, das relações de produção, dos valores e normas sociais definiram e normalizaram identidades (essencialistas) para os homens e para as mulheres.

Segundo Stuart Hall, a idéia de um sujeito dotado de uma identidade única, defendida no Iluminismo, foi se descentrando e se fragmentando na modernidade tardia, levando a uma compreensão nova da forma estrutural de compreender identidade: complexa, não única, mas plural, constituída a todo o momento e multiplicando as noções de sujeito.



Arquivo

O que se percebe é que sempre há delimitação de relações de poder (legitimação, ideologia e violência simbólica) no que se refere à identidade de sujeitos e delimitação de diferenças entre masculino e feminino.

As desigualdades sociais de gênero, se compreendidas sobre esta ótica, são constituídas no social e não determinadas pela diferenciação biológica. Apesar dos avanços políticos, ainda há muita desigualdade e discriminação dos direitos das mulheres. A situação ainda é mais agravante e chocante se for analisada no plano racial, mais especificamente na presença da mulher negra nos espaços públicos da sociedade.

De acordo com Quaresma, é importante lembrar que se às mulheres brancas foi negado o direito à voz ativa, às mulheres negras no Brasil foi negado o direito à sexualidade, identidade, maternidade. Tirou-se muito da mulher africana que era trazida para ser escrava no Brasil. Tratadas como objeto, eram estupradas por senhores de engenho. Eram obrigadas a amamentar os filhos dos seus senhores, cuidar deles e cuidar da casa grande. A mulher negra foi reservado lugar depreciativo, que desde o Brasil Colônia ainda se arrasta de forma oculta na sociedade brasileira contemporânea.

Como na dimensão de gênero, o racismo é, pois, o resultado de uma cultura dita hegemônica (a dos brancos), impondo uma certa subordinação e dominação simbólica, sobre os negros considerados então por estes, menos dignos sob diversas formas.

Segundo Gomes, a identidade do negro é o olhar de dentro, do próprio negro sobre si mesmo e seu corpo, e também na relação com o olhar do outro, do que está fora; ela se constrói no contato com o outro, na negociação, na troca, no conflito, no diálogo. É, pois, um processo de produção histórica em uma sociedade que padece de um racismo ambíguo e do mito da democracia racial.

Recentemente, me emocionei ao assistir uma bellissima apresentação cultural do grupo Associação Quilombola Herdeiros do Banço, em Ponte Nova, que

trazia temas da identidade e cultura negra. Fiquei tocada ao ver uma menina de idade 3 anos, dançando alegremente músicas africanas com sua mãe. Ela transmitiu-me, na sua forma de expressar e cultivar a cultura negra naquele momento ao lado de sua mãe, sentimentos de resistências e afirmação. Pensava naquele momento de como seria bom e mais justo a criação de espaços onde todas as crianças pudessem vivenciar sua cultura sem se envergonharem de ser negras ou brancas.

Meus questionamentos aqui ainda são reflexos do que vivo e revivo a cada dia enquanto jovem, negra e que constantemente passo por situações de racismo e violência simbólica. Devo ressaltar aqui a minha indagação quanto à falta de espaços que encontrei na escola para me afirmar enquanto mulher negra. Percebo, pois o quanto essa lacuna deixou vazios na produção da minha identidade.

Parafraseando Juarez Dayrell, a escola é o espaço sócio cultural onde circundam mecanismos de poder, conflitos os mais diversos e acima de tudo confrontos entre culturas únicas distintas e por isso diversificadas. É o cenário e palco de tensões e confrontos ideológicos recriados e modificados pelos diferentes agentes que delam fazem parte. Pode ser um espaço de aceitação ou negação das identidades.

Diante disso, é importante descrever, pensar e criticar como a escola, enquanto aparelho de hegemonia, pode reforçar ou não os estereótipos e representações negativas da figura do negro na sociedade principalmente no que diz respeito à formação ou negação da identidade de mulheres negras do amanhã.

Mulheres estas que trazem consigo além da diferença e de toda bagagem cultural imposta da condição feminina, ainda carregam traços de um escravismo sutil e cruel. Mulheres essas que têm poucas oportunidades no mercado de trabalho, recebem valores inferiores da sua mão de obra, são bombardeadas e sentem na pele escura o peso e o olhar de nojo e indiferença de muitos da sua mesma espécie.

Mulheres que muitas vezes se sentem feias, por não terem um cabelo liso, por não terem um nariz delicado.

Mulheres que não têm na maioria das vezes a oportunidade de se reafirmarem enquanto negras, por medo das críticas e de deboches.

Até que ponto a escola é ou poderia vir a ser um espaço de afirmação ou negação da identidade dessas mulheres negras? Por meio de silenciamento ou por meio da problematização maciça dentro das salas de aulas?

A autora (foto) é estudante de Pedagogia  
Apoio: NIEG - Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero



**JORNAL DA UFV**

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e  
Documentos da Comarca de  
Viçosa sob o nº 04, Livro B,  
nº 1, fls. 3/3v

**ADMINISTRAÇÃO**

Ed. Arthur da Silva Bernardes  
- Campus Universitário -

CEP 36570-000 - Viçosa - MG  
Telefax (31) 3899-2245

REITOR

Luitz Cláudio Costa

VICE-REITORA

Nilda de Fátima Ferreira Soares

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO

SOCIAL

Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO/

JORNALISTA RESPONSÁVEL

José Paulo Martins

(MG 02333 JP)

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

REDAÇÃO

Mônica Bernardi e José Paulo Martins

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

IMPRESSÃO

José Sidney Vieira

Divisão de Gráfica Universitária (DGU)



**Participe do JORNAL DA UFV**  
Dê a sua opinião, sugestões e faça críticas!  
Veja na página da UFV ([www.ufv.br](http://www.ufv.br)) a opção para o envio de notícias

# Tecnologia de Alimentos agora com 15 novos laboratórios

A tecnologia de alimentos na UFV teve início já nos primórdios da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), principalmente na área de tecnologia de laticínios. Expandiu para o setor de tecnologia rural e depois departamentos de tecnologia rural.

Com sua base sólida nos pilares triados da Universidade Federal de Viçosa, Ensino, Pesquisa e Extensão, o Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA), teve, então, sua origem no Departamento de Tecnologia Rural nos idos de 1965, completando, pois, este ano 44 anos. Em 1967 teve ampliada a sua participação no ensino e na formação de profissionais, com o oferecimento de disciplinas mais específicas para a diversificação em tecnologia de alimentos para os estudantes de agronomia. Em 1974 foram criados os cursos de engenharia de alimentos, tecnólogo em laticínios, e o mestrado em ciência e tecnologia de alimentos. Em 1994, iniciaram-se as atividades para o doutorado, consolidando, na UFV, o programa de pós-graduação em ciência e tecnologia de alimentos.

Em novembro de 2008 o DTA recebeu uma nova e adicional estrutura de pesquisa. Construído com recursos do CT-Infra/Finep, da União e de Parcerias com o Ministério de Minas e Energia, o edifício inaugurado é uma construção moderna, que concentra em um único espaço, 15 novos laboratórios e um centro de treinamento com duas salas de aula e um auditório. Os esforços para a concepção e construção das novas instalações contarão com o apoio da administração da UFV, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, da Diretoria do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e da Chefia do DTA, sendo todo o projeto coordenado pela pesquisadora Dra. Regina Célia Santos Mendonça, do DTA.

Os laboratórios deste novo edifício abrigam exclusivamente parte dos trabalhos de pesquisa do DTA, para atender aos pesquisadores que congregam os docentes, pós-doutorandos, os estudantes do programa de pós-graduação em ciência e tecnologia de alimentos e de iniciação científica. As pesquisas são direcionadas, principalmente, para a qualidade e segu-

rança de alimentos, matérias-primas e materiais alimentares, com equipamentos e infra-estruturas específicas que garantem aos pesquisadores a busca da qualidade e, principalmente, da segurança dos alimentos.

São os seguintes laboratórios do novo prédio: biomoléculas e bioprocessos, ciência de cereais, ciência de produtos de frutas e hortaliças, corantes naturais e compostos bioativos, culturas lácticas pré e pró-bióticas, engenharia de processos, gestão de inovação e desenvolvimento de novos produtos, higiene e microbiologia de alimentos, microbiologia de patógenos de origem alimentar e hídrica, pesquisa em leite e derivados, processos bioquímicos, processos de purificação e aplicação de macromoléculas, qualidade sensorial de novos produtos, química de alimentos e bioquímica de alimentos. Além dos laboratórios listados acima o DTA conta com diversos outros que atendem à pesquisa e ao ensino, e a outros treinamentos, como os de desenvolvimento em embalagens para alimentos, ciência e tecnologia de carnes, processos fermentativos e bebidas, massas alimentícias, amidos e farinhas, análise sensorial, desenvolvimento de novos produtos, análise de alimentos, análise de leite e derivados, higiene industrial, de microcomputadores, etc. Conta também com uma moderna planta piloto para produtos de frutas e hortaliças, um laticínios escola e um moderno abatedouro para bovinos e suínos.

No ensino de graduação, o DTA oferece diversas matérias que atendem aos estudantes de agronomia, economia doméstica, nutrição, engenharia de produção, engenharia química, medicina veterinária e zootecnia. Para os estudantes de ciência e tecnologia de laticínios e de engenharia de alimentos, é o DTA o responsável pelo ensino das disciplinas de níveis intermediário e profissionalizantes. Para a pós-graduação, o DTA oferece as principais disciplinas do programa de ciência e tecnologia de alimentos, e atende também a outros programas da UFV, como microbiologia agrícola e ciência da nutrição.

O curso de Engenharia de Ali-



Professora Regina Célia Mendonça

mentos da UFV, o segundo a ser oferecido no País, é reconhecido pelo MEC desde dezembro de 1980. Nosso curso de Engenharia de Alimentos prepara o profissional para exercer atividades em indústrias alimentícias, nas empresas de consultoria e em instituições de pesquisa de ensino. É um profissional capaz de atuar nas áreas de fabricação, armazenamento, transporte e comercialização dos produtos, cuidando do processamento de matérias-primas básicas como leite, carnes, cereais, frutas e hortaliças, pescados, óleos, gorduras, amidos e farinhas e açúcares, além da indústria de equipamentos, utensílios, ingredientes e insumos da área de alimentos e produtos afins. Dentre os cargos e as atividades desenvolvidas pelo engenheiro de alimentos, pode-se citar as de gerente e responsável técnico, gerente de qualidade, gerente de produção, consultor em desenvolvimento da qualidade, auditor de certificação de qualidade de processos e de produtos, assistente técnico de vendas, pesquisador em diversas áreas, docente, e gerente de desenvolvimento de produtos e de processos, dentre outras.

O chefe do Departamento, professor José Benício Paes Chaves, destaca a importância das novas instalações de pesquisa do DTA. É a consolidação do espaço físico e da infra-estrutura para as atividades dos pesquisadores docentes e discentes do departamento de tecnologia de alimentos da UFV, possibilitando-se desenvolver suas pesquisas em um ambiente com instalações modernas e adequadas. A expectativa é um salto de qualidade

e quantidade nas pesquisas do DTA.

Reestruturado há 11 anos, o curso de Tecnólogo de Laticínios foi reestruturado para bacharelado em ciência e tecnologia de laticínios, e ganhou destaque nacional. A linha de produtos 'Viçosa': leite pasteurizado, requeijão, iogurte, manteiga, e o doce de leite, este sistematicamente premiado em concursos como o melhor do país, é gerenciada pela Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), no laticínios escola, ligado ao DTA. Este bacharelado qualifica o profissional para desempenhar funções nos setores de produção, gestão e controle de qualidade, inspeção oficial, assessoria, gerenciamento e administração em indústrias de laticínios, de ingredientes e de insumos nas áreas afins. O bacharel em laticínios também pode seguir sua educação formal para a pós-graduação em diversas áreas como as de laticínios, alimentos e outras afins.

Os estudantes de ciência e tecnologia de laticínios e de engenharia de alimentos, como os demais estudantes de graduação da UFV, contam com um sólido programa de assistência estudantil, para atender às necessidades dos mais carentes. Para os estudantes que se destacam em seu desempenho acadêmico, a Universidade Federal de Viçosa tem também um forte programa de bolsas de iniciação científica, em seu programa institucional e outras modalidades. Os de engenharia de alimentos e de laticínios participam ativamente da pesquisa de iniciação científica, nos laboratórios do DTA e de outros departamentos da UFV, como o de microbi-

ologia e o Bioagro, informa o chefe do DTA. Para os estudantes da pós-graduação, o programa conta com cota de bolsas da Capes, da Fapemig, do CNPq e de outras fundações de amparo à pesquisa.

Os egressos dos cursos de ciência e tecnologia de laticínios, da engenharia de alimentos e da pós-graduação em ciência e tecnologia de alimentos têm se destacado em diversos concursos, processos seletivos em empresas e organizações e, o que é mais importante ainda, se destacam depois em suas atividades profissionais, ressalta o professor Benício Chaves.

A construção e a manutenção de instalações e as pesquisas realizadas no Departamento de Tecnologia de Alimentos contam com o apoio imprescindível das agências de fomento como a Finep, o CNPq e a Fapemig. Há também a participação de empresas privadas e de organismos internacionais como a FAO (Food and Agriculture Organization das Nações Unidas).

O DTA mantém também um forte programa de extensão universitária, em parceria com diversas organizações e empresas, realizando trabalhos em micro, pequenas, médias e grandes empresas e em organizações governamentais e não-governamentais, nacionais e estrangeiras. Por exemplo, nos últimos anos, em parceria com o Ministério de Minas e Energia desenvolve um trabalho de implantação e capacitação de 216 Centros Comunitários de Produção (CCPs) em 100 municípios de Minas Gerais, beneficiando diretamente 16 mil famílias.



Professor José Benício Paes Chaves



O DTA conta com equipamentos de ponta, como o Goniômetro, o Secador Spray Dryer e o Reômetro

# Toma posse o primeiro pró-reitor de Gestão de Pessoas da história da UFV

"Temos a clareza de que a complexidade das atividades relacionadas à gestão de pessoas não se limita a rotinas de processamentos de tarefas administrativas e ao controle de pessoal. Mas temos a convicção de termos que caminhar no mínimo em duas direções: respeitar a legislação, mas também apontar a necessidade de mudança". Esta afirmação faz parte do discurso do primeiro pró-reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Viçosa. A última terça-feira do ano, 30 de dezembro, entrou para a história da Universidade, com a posse do professor Luiz Antônio Abrantes.

Com status de Serviço de Pessoal, na década de 60, e de Diretoria de Recursos Humanos, em 70, o sonho da

criação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas vira realidade. A formalização aconteceu no dia 16 de dezembro em reunião do Conselho Universitário, o Consu.

Para o reitor Luiz Cláudio Costa, a criação da Pró-Reitoria "mostra, de forma concreta, a política de valorização efetiva do capital intelectual da UFV, não apenas sob o aspecto técnico e funcional mas, também e principalmente, sob o ponto de vista pessoal, do ser humano que somos".

Com 29 anos de serviços prestados a UFV, o professor Luiz Antônio Abrantes vem acompanhando com interesse o desenrolar dos fatos: "na dimensão acadêmica, por força de ofício, e na dimensão administrativa por convicção de que os resulta-

dos somente podem ser alcançados por meio de uma conjugação consciente e produtiva entre a ciência, a tecnologia e o que realmente caracteriza a existência de qualquer organização, as pessoas que a integram".

"Ressalto a importância do ato da criação desta Pró-Reitoria, por si só, de grande significado. Não apenas pela mudança do status funcional, mas por aumentar-lhe a visibilidade, autonomia e prestígio e ao conferir-lhe condições mais favoráveis a iniciativas de ampliação, diversificação, autonomia e agilidade na gestão de suas atividades", reafirma o professor.

Segundo ele, a proposta para a Pró-Reitoria é de valorizar ainda mais os servidores. Trata-se de dar uma



O pró-reitor Luiz Antônio Abrantes faz seu pronunciamento, tendo ao seu lado o diretor-assistente Ely Rosa

perspectiva que não é nova, porque as mudanças são constantes, mas justa, necessária e desejável para uma área que é considerada estratégica e essencial. "Assim, nosso compromisso é com o aperfeiçoamen-

to, o aprimoramento das políticas e dos procedimentos da área de Gestão de Pessoas", conclui.

Na mesma cerimônia, realizada na Reitoria, o técnico Ely Rosa foi nomeado diretor-assistente do órgão.

## Estudantes da UFV participam do Fórum Social Mundial e da Bienal de Arte da UNE

Os estudantes da Universidade Federal de Viçosa marcaram importante presença em três grandes eventos: o 12º Conselho Nacional de Entidades de Base (Coneb), a Bienal de Arte e Cultura da UNE, realizados em Salvador, e o Fórum Social Mundial, em Belém.

A participação dos representantes da UFV ocorreu por intermédio do Diretório Central dos Estudantes, que contou com três ônibus cedidos pela Administração da UFV, em atenção ao apelo dos estudantes, que voltam a participar da agenda nacional de mobilizações dos movimentos sociais e da União Nacional dos Estudantes.

O Coneb reuniu, de 17 a 20 de janeiro, a maioria dos centros e diretórios acadêmicos das universidades brasileiras. Na ocasião, os representantes estudantis da UFV debateram variados temas, como a Reforma Universitária da UNE, e se comprometeram a participar da Conferência Nacional da Educação, que será realizada este ano.

Na Bienal, também em Salvador, a delegação de Viçosa foi considerada uma das



mais animadas e em um dos mais antigos teatros do Brasil, o Castro Alves, os estudantes puderam assistir a abertura do evento que teve como tema as "Raízes do Brasil - Formação e sentido do povo brasileiro".

Nos três dias seguintes aconteceram atividades que relembraram os áureos tempos do Centro Popular de Cultura da UNE que, na década de 60, foi fundamental para a construção do cenário cultural e, em um momento posterior, denunciou subjetivamente as barbáries cometidas pela ditadura militar.

Mas os estudantes da UFV

não pararam em Salvador. Um terceiro ônibus foi direto para Belém, onde participaram do Fórum Social Mundial 2009, de 29 de janeiro a 1º de fevereiro, realizado pela primeira vez na Amazônia.

O DCE foi uma das poucas entidades estudantis da região Sudeste a deslocar um ônibus inteiro, que viajou quase 50 horas, para chegar ao local do evento. Os dirigentes garantem que a entidade vai continuar ativa e participando dos grandes acontecimentos que dizem respeito à educação, cultura e à política nacional e internacional.

## Alunos do Coluni têm bom desempenho na 4ª Olimpíada Brasileira de Matemática

Estudantes do Colégio de Aplicação (Coluni) da UFV participaram com destaque da 4ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, realizada recentemente, tendo conquistado seis medalhas de ouro, onze medalhas de prata, quatro medalhas de bronze e duas menções honrosas.

A Olimpíada é uma promoção do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Ministério da Educação, realizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). É um projeto voltado para a escola pública, seus estudantes e professores, que vem criando um ambiente estimulante para o estudo da Matemática.

Idealizada para ser um projeto de longa duração, é caracterizada por um conjunto de atividades que vão desde a aplicação e correção das provas até o Programa de Ini-

ciação Científica realizado em diversas partes do país.

Veja a relação dos estudantes do Coluni premiados: **Medalha de Ouro** - João Matheus de Castro Rangel, Jaridel Farias Duque, Cássio Henrique Vieira Moraes, Heitor Leandro Faria, Adnilson Brás da Silva Santana e Everton Geraldo Ladeira de Carvalho.

**Medalha de Prata** - Eduardo da Silva Ricardo, Heider de Castro e Andrade, Fabio Matheiros de Oliveira Almeida, Hugo Kooki Kasuya Rosado, Julia Stefany Martins, André Moraes Pompermyer, Lucas Neves Egidio, Lucas Gualberto Santos Costa, Voltaire Laplace dos Reis, Almeirindo Mendes Lana, e Guilherme Fernandes Braga.

**Medalha de Bronze** - Renzo Fernandes Bastos, Karine Serrado de Almeida, Miguel Oliveira Sabino e Diogo Zignago Vieira.

**Menção Honrosa** - Caio César Taveira e Igor Rodrigues Paiva.

# Cônsul da Alemanha visita a UFV



Mônica Bernartti

O cônsul honorário da Alemanha em Minas Gerais, Hans Kampik, esteve na Universidade Federal de Viçosa no dia 6 deste mês, sendo foi recebido pelo reitor Luiz Cláudio Costa e pela vice-reitora, Nilde de Fátima Ferreira Soares.

O objetivo da visita foi iniciar entendimentos no sentido de estabelecer ações nas áreas acadêmica, científica e empresarial entre instituições dos dois países. Na oportunidade, o reitor destacou a importância de a

Universidade ampliar a inserção internacional não apenas no que se relaciona à mobilidade estudantil, como também quanto a ações que envolvem pesquisas e o desenvolvimento de novas tecnologias em conjunto com instituições alemãs.

O Cônsul alemão enfatizou que a UFV é um centro de excelência conhecido mundialmente e que o estreitamento das relações com a Alemanha é um processo que se inicia com essa visita.

Em sua visita, o cônsul

conheceu alguns pontos referenciais da Instituição, como o Laboratório de Celulose e Papel, a Fundação Arthur Bernardes, experimentos diversos na área de engenharia agrícola e o Laboratório de Embalagens Ativas. Segundo Hans Kampik, dentro de algumas semanas o Consulado enviará um emissário vinculado à Câmara de Comércio Brasil-Alemanha para dar prosseguimento às ações de colaboração entre a Universidade e a Alemanha.

## Estrutura Acadêmica dos campi de Florestal e Rio Paranaíba é discutida em seminários realizados pela Pró-Reitoria de Ensino

Com o objetivo de discutir questões referentes à gestão acadêmica dos campi da Universidade Federal de Viçosa, visando ao melhor funcionamento dos setores pertinentes, uma equipe da Pró-Reitoria de Ensino realizou Seminários nos Campi de Florestal e de Rio Paranaíba, no período de 2 a 6 de feverei-

ro de 2009. Participaram dos eventos membros da Secretaria Geral de Graduação, da Diretoria de Programas Especiais, da Diretoria de Vestibular e Exames e da Diretoria de Registro Escolar.

Os seminários tiveram como público professores, técnicos administrativos e dirigentes dos campi. Na

oportunidade foram enfocados os seguintes temas: Projeto Político Pedagógico Institucional, Regime Didático da UFV e Proposta de Estrutura Acadêmica para cada campus; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); Processos Seletivos na UFV; Programas Especiais: tutoria e apoio didático

pedagógico para os docentes; e propostas de criação de novos cursos, dentre outros assuntos. A coordenação foi da professora Marinês Guerreiro, pró-reitora de Ensino, com a participação do assessor *Intercampi*, Nilo Sérgio da Paixão.

Na análise da pró-reitora Marinês Guerreiro, os obje-

tivos foram alcançados, haja vista a participação ativa dos docentes, direção e técnicos nos seminários, o que possibilitou a troca de experiências, resultando em um diálogo que colocou à mostra as necessidades e os desafios da implantação do *campi* e também as suas possibilidades de crescimento.



Nas fotos, os professores Marinês Guerreiro e Vicente de Paula Lélis em momento de discussão sobre o Regime Didático da UFV com professores e dirigentes do Campus de Florestal



O professor João Carlos Pereira da Silva, assessor da Pró-Reitoria de Ensino, falando aos professores e direção do Campus de Rio Paranaíba sobre o Enade

## UFV participa do Projeto Pró-Multiplicar da Capes/2009

A Universidade Federal de Viçosa está entre as seis instituições brasileiras selecionadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(Capes) para participar do projeto de Formação de Multiplicadores do Portal de Periódicos (Pró-Multiplicar), para o ano de 2009.

Neste projeto, estudantes bolsistas de doutorado

da Capes são treinados para atuar como monitores na divulgação e instrução do Portal de Periódicos junto aos seus colegas de graduação e de pós-graduação. O treinamento objetiva a

melhoria, o aprofundamento e a otimização dos recursos de busca disponíveis no Portal.

Os multiplicadores indicados pelos programas de pós-graduação vão partici-

par, entre os dias 18 e 20 de maio próximo, de um curso ministrado pelos responsáveis pelo Portal na Capes e pelos especialistas das bases que o compõem.

# Curso de Medicina: convênios com hospitais da cidade viabilizam atividades de ensino e pesquisa

Mais uma etapa foi alcançada na criação do curso de Medicina na Universidade Federal de Viçosa, com a assinatura, no dia 2 deste mês, de convênios com os hospitais São Sebastião e São João Batista, com o objetivo de propiciar condições para realização das atividades práticas de ensino, pesquisa, de alunos de graduação do curso de Medicina e daqueles matriculados nos programas de pós-graduação (residência médica) da UFV.

Os convênios foram assinados em cerimônia considerada de grande relevância para a saúde e o bem-estar da população de Viçosa e da região, reunindo, na Reitoria, autoridades, membros da administração da UFV e representantes das organizações vinculadas à área de saúde em Viçosa. Os convênios foram firmados pelo reitor Luiz Cláudio Costa, pelo provedor do Hospital São Sebastião, Jorge Feres, e pelo presidente do Conselho Curador do Hospital São João Ba-

tista, Mauro Lopes Duarte.

Como ficou estabelecido, dentre outras obrigações, os hospitais vão colocar à disposição instalações e serviços de orientação que tenham condições de proporcionar ao educando aprendizagem social, profissional e cultural, observando o estabelecido na legislação relacionada a saúde e segurança no trabalho. Caberá à UFV iniciativas como viabilizar a instalação e funcionamento do centro de estudos e ambientes de apoio acadêmico nos hospitais. Com isso, as organizações envolvidas comprometem-se a envidar esforços conjuntos no sentido de propiciar o crescimento dos hospitais em todos os seus níveis de complexidade, colaborando para que tenham, além das atribuições inerentes à sua atividade fim, o status de Instituição de Ensino ou Hospital-Escola.

Os benefícios advindos para a comunidade regional com a criação do curso e da parceria entre a UFV e os hos-

pitais foram o tema dominante dos pronunciamentos feitos na ocasião. Pronunciaram-se o reitor Luiz Cláudio Costa; a professora Cristina Maria Ganns Chaves Dias, coordenadora dos trabalhos de criação do curso; o prefeito de Viçosa, Raimundo Nonato Cardoso; a presidente da Câmara Municipal, Cristina Fontes; o diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Ricardo Junqueira Del Carlo; o assessor especial da Pró-Reitoria de Ensino e representante do órgão, na oportunidade, João Carlos Pereira da Silva; o chefe do Departamento de Nutrição e Saúde, que abrigará o curso de Medicina, Adelson Luiz Araújo Tinoco; o provedor Jorge Feres; o presidente Mauro Lopes Duarte; o secretário municipal de Saúde, José de Arimatéia Silveira Marques; e o presidente da Associação Médica de Viçosa, Francisco Valente.

Participaram do evento a vice-reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares; o pró-reitor



Cerimônia de assinatura dos convênios

de Gestão de Pessoas, Luiz Antônio Abrantes; o diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Walmer Faroni; o chefe e o subchefe de Gabinete da Reitoria, Efraim Lázaro Reis e Giovanni Ribeiro de Carvalho, respectivamente; o assessor especial da Pró-Reitoria de Administração, Luiz Augusto Monnerat, o presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região, José Eugênio Pacelli, prefeito de São Miguel do Anta; o diretor do Consórcio,

Edson Evaristo Ribeiro; a vice-prefeita de Viçosa, Lúcia Duque Reis; o presidente da Casa de Caridade de Viçosa, entidade mantenedora do Hospital São Sebastião, Sérgio da Costa; a superintendente do Hospital São João Batista, Semiramis Della Lúcia; a diretora clínica do Hospital São Sebastião, Adriana Cestano de Medeiros; e os médicos Márcia Garcia Gomes e Sérgio Luís do Carmo, membros dos corpos clínicos dos dois hospitais.

## Professora da UFV integra câmara de ciências da Fapemig

A professora Maria Goreti de Almeida Oliveira foi convidada para ser a representante da UFV na Câmara de Assessoramento de Ciências Biológicas e Biotecnologia da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). O convite foi feito pelo presidente da Fundação, Mário Neto Borges.

A professora Maria Goreti é vinculada ao Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular e coordena-

dora do Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro). Possui licenciatura e bacharelado em Química, pela UFV; mestrado em Solos e Nutrição de Plantas, também pela UFV; e doutorado em Bioquímica e Imunologia pela UFMG. Concluiu pós-doutorado no Instituto Oswaldo Cruz, na área de Proteoma/Bioquímica de Proteínas e Peptídeos/Fitosanidade. Sua área de atuação: Bioquímica Agrícola, Fi-

tossanidade, Enzimologia, Proteoma/Bioquímica de Proteínas e Peptídeos.

A Câmara de Assessoramento de Ciências Biológicas e Biotecnologia da Fapemig é responsável pela análise, julgamento e recomendação dos pleitos apresentados. É organizada por grandes áreas do conhecimento e composta por especialistas de reconhecida competência em seus respectivos campos de atuação.

## Abertas inscrições no Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica

Estão abertas, até 10 de março, inscrições no Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica da UFV, a serem preenchidas com projetos ou empreendimentos de base tecnológica. O programa é uma iniciativa da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa

(Centev). Nesta mesma data deverão ser entregues o formulário, o questionário e o comprovante de pagamento na sede da Incubadora.

O programa compreende o conjunto de atividades que objetivam o fortalecimento de empresas nascentes com ênfase na capacitação gerencial do empreendedor e estruturação de seu negócio.

A empresa incubada tem acesso à infra-estrutura física; suportes técnico, administrativo, comercial e jurídico; treinamentos; consultorias especializadas; assessoria para a elaboração de projetos; acesso às tecnologias de gestão; e assessoria de comunicação.

Informações: [www.centev.ufv.br/incubadora](http://www.centev.ufv.br/incubadora) ou (31) 3899-2336.

## Primeira tese em Ciência Florestal na UFV com o uso de videoconferência

A utilização de sistemas de informações geográficas em processos judiciais é o tema do trabalho da advogada Renata Rodrigues de Castro Rocha, que acaba de defender a primeira dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal da UFV, com a utilização dos recursos de videoconferência. A defesa ocorreu na manhã desta segunda-feira, dia 16, perante banca formada pelos professores Carlos Antônio Álvares Soares Ribeiro (orientador), Elias Silva (co-orientador), Sebastião Renato Valverde (co-orientador) e José Norberto Muniz, da UFV, e Salvador Hernández Navarro, da Universidad de Valladolid, Espanha.

O título do trabalho é "Análise das limitações do direito na solução de conflitos ambientais: a aplicação

de Sistemas de Informações Geográficas a processos judiciais", tendo sido aprovada por unanimidade.

Na avaliação do professor Elias Silva, a experiência foi muito enriquecedora, pois possibilitou a participação do professor Navarro, que é uma das mais conceituadas autoridades europeias em legislação ambiental e sua aplicação, num processo de intensa troca de informações com a maestranda e os docentes da UFV.

Na oportunidade, relata o professor Elias, vislumbrou-se a possibilidade de maior intercâmbio entre a UFV e a Universidad de Valladolid, não só pelo uso de videoconferências para defesas de teses ou reuniões executivas, mas também para cooperações técnico-científicas, previstas em editais brasileiros e, ou, espanhóis.

# Professor da UFV analisa os índices de impacto da produção científica brasileira

O professor Roberto Ferreira Novais, do Departamento de Solos, faz uma análise sobre a produção científica no Brasil, a publicação de trabalhos e os impactos decorrentes na economia e no cotidiano.

A seguir, o trabalho de Roberto Novais, que é professor titular da UFV e editor da Revista Brasileira de Ciência do Solo.

## Ciência e desenvolvimento econômico

Porque os índices de impacto da produção científica no Brasil não correspondem à realidade

Recentemente, em um noticiário de TV, ouvi de um senador, economista, a recomendação lúcida de que na atual situação de imprevisibilidade da economia mundial e, junto, a brasileira, que o governo deveria investir seus recursos limitados em projetos com maior retorno. Essa necessária seletividade, na verdade, deveria ser sempre a ordem do dia, seja em épocas de vacas magras ou gordas. A possibilidade de uma opção alternativa ser correta, neste caso, inexistente.

Este fato me faz lembrar de outro semelhante, sobre a aplicação de recursos, que me foi contado por um colega há algum tempo. Esse colega vendeu um apartamento e com a metade do valor recebido comprou um carro e com a outra metade alguns hectares de terra em uma região essencialmente agrícola.

Embora o carro lhe trouxesse, por um bom tempo, a satisfação "do cheirinho do carro novo", seu preço atual, cinco anos mais tarde, não paga a metade do mesmo modelo recém-saído da fábrica. Por outro lado, as terras compradas em época de vacas magérrimas, hoje, se vendidas, permitiriam readquirir o apartamento vendido, mais o carro novo - mesma marca e modelo - e, ainda, lhe sobriam alguns trocados.

Todos nós temos exemplos semelhantes de boas e más, algumas catastróficas, aplicações financeiras.

A somatória de resultados econômicos individuais, de famílias, empresas, em um dado período de tempo, gera o Produto Interno Bruto (PIB) de um país. À semelhança dos casos anteriores, a aplicação da riqueza de um país poderá redundar em uma gama de resultados que vão do excelente ao horrível, neste caso como o de pontes perdidas sobre rios sem as necessárias estradas, aparelhos hospitalares sofisticados encaixotados durante anos, pela falta, sei lá, de uma rede elétrica adequada ou de alguém que saiba operá-lo.

Mas o ganho em riqueza que determina o PIB pode ser utilizado para fazer escolas, hospitais, saneamento básico ou, indesejavelmente, pontes que não levam a lugar algum pela ausência de estradas. É o caso, em escala maior, do que aconteceu com meu colega ao ter seus recursos multiplicados ao comprar as terras ou divididos ao comprar o carro. Por-

tanto, o tamanho do PIB apenas não é tão informativo sobre o que há de bom e sustentável, pelo menos sustentável, para o indivíduo, a sua família... o país.

Criou-se, então, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como medida de qualidade do PIB aplicado. Assim, foram criadas duas medidas: uma de quantidade (PIB) e outra de qualidade (IDH). A partir deste ponto, a pergunta obrigatória: a correlação entre o PIB e o IDH de um país, ao longo dos anos, é significativa?

Embora não tenha recorrido a informações disponíveis sobre essa correlação, ela deverá ser positiva e significativa em países como a Noruega, com excelentes serviços sociais gratuitos, e muito provavelmente não-significativa naqueles países com pontes sem estradas, pontes sem rios, pontes sem rios e sem estradas.

Minha geração é (foi) a de publicar muito, à exaustão, algumas centenas de artigos científicos durante uma vida de muita dedicação à pesquisa; certamente, muito artigo com o perfil de ponte sem estrada.

Lenta e gradualmente, a comunidade científica percebeu a necessidade de uma medida de qualidade para o que se publica (o meu colega utilizando toda a receita da venda de seu apartamento apenas em terras - teria hoje o equivalente a dois apartamentos, e dois carros). Criou-se o Fator de Impacto (FI) do artigo publicado, da revista onde o artigo é publicado, do pesquisador, da instituição de pesquisa... do País.

Portanto, chega-se à dúvida quanto à correlação, nem sempre significativa, entre quantidade de artigos publicados versus FI de um pesquisador, revista, etc., à semelhança do PIB versus IDH.

Tanto o IDH como FI foram uma evolução natural da correção da impropriedade da quantidade sem qualidade.

O FI de uma revista científica é dado pelo quociente entre o número de artigos (e notas) citados nos dois anos anteriores ao ano dessa avaliação e o número total de artigos (e notas) publicados nesses dois anos anteriores, por esta revista. O imediatismo dessa avaliação - o que foi publicado anteriormente não é considerado - é uma crítica ao FI. Não resta (muita?) dúvida que quanto mais qualidade o artigo publicado tiver, mais vezes ele vai ser citado por outros autores (ou por si mesmo!)

em outros artigos.

Aqui começa a essência do que penso sobre o assunto. Um dia desses, uma colega de universidade, que tem seu foco principal de orientação e pesquisa na cultura do café, disse-me que o seu trabalho com o maior FI trata do cálcio na nutrição do tomateiro. O trabalho está em inglês, o assunto, embora já bem estudado (longe da exaustão!), pertence a uma cultura de interesse mundial que tem no cálcio um problema vigente em todo o mundo. Por outro lado, seus artigos sobre café, mais bem elaborados, inovadores, profundos, também em inglês, não despertam o interesse de pesquisadores do primeiro mundo, não preocupados com os problemas do café, como planta. Se citados, esses trabalhos sobre café, o serão em revistas com baixo FI ou, numa grande maioria, sem indexação, com publicações que a comunidade científica do primeiro mundo chama de "gray literature" - não acessada por essa comunidade.

Quando acompanhamos a evolução agrícola dos solos de Cerrado, de uma posição que apenas fazia com que uma cidade ficasse longe da outra (comentário de um meu professor americano, pedólogo, que conhecia o Brasil bastante bem desde a década de 1960, antes do "Cerrado" atual) para uma agricultura que, atualmente enche os olhos de qualquer um (palavras também desse mesmo professor em suas viagens mais recentes, às mesmas regiões visitadas no passado), sentimos-nos, como cidadãos, pesquisadores, orgulhosos da grandiosidade dessa evolução. A comunidade acadêmica e científica mundial nos respeita mais agora pela nossa agricultura pujante, de um modelo que poderá ser repetido em outras partes semelhantes do mundo, onde ainda hoje apenas aumentam a distância entre cidades.

A fome no mundo será menor com nossa competência desenvolvida para resolver os problemas que tornavam impossível a agricultura de solos franciscamente pobres - "complicados" de modo geral.

As soluções para esses solos vieram de pesquisas, muitas, publicadas em revista sem indexação naquela época inicial dos maiores achados, sem medidas de FI - típicas "gray literatures".

História semelhante tem o eucalipto no Brasil. Em 1970, não se

sabia sobre detalhes mínimos dessa cultura, como tolerância à acidez, exigências nutricionais, o que, quanto, quando, como... aplicar? Espécies a usar (não se falava sobre clones de eucalipto!), produção de mudas em tubetes, etc?

Hoje nossas florestas são visitadas por silvicultores, professores e pesquisadores de todo o mundo para entender como em seis anos conseguem-se produzir 300 m<sup>3</sup>/ha de madeira! Portanto à semelhança da "Agricultura-Cerrado" há o "Eucalipto-Brasileiro", com uma evolução que saiu da "inexistência" há menos de quatro décadas para o modelo mundial ideal de produção de celulose (e madeira de modo geral). De novo, toda a ciência que sustentou toda esta meteórica evolução não apresenta FI essencialmente maior que zero; de novo, mais "gray literatures".

Há diversos exemplos adicionais a estes dois - Cerrado e Eucalipto - com participação efetiva no PIB brasileiro e, nestes casos sim, com excelente correlação com o IDH da população envolvida.

Um último comentário para chegarmos ao final deste trabalho.

Na sua fase mais inicial da concessão do Prêmio Nobel, os escolhidos tinham nas pesquisas impactantes da época a razão para a premiação. Mais recentemente, os escolhidos têm, em muitos casos, em suas antigas descobertas científicas, que se mostraram transformadoras do conhecimento e de grande retorno à humanidade, ao longo de anos ou de décadas, o tempo necessário à comprovação da escolha correta.

Há, então, um perfil inovador e próprio do "FI" para a concessão do Prêmio Nobel: a comprovação, de fato, da importância da descoberta para a humanidade. Não há como errar (ou errar menos desta maneira).

Pode-se concluir que mesmo que nossos pesquisadores que mudaram o Cerrado, as florestas de eucalipto, a cafeicultura, a bovinocultura-Nelore, tenham em suas publicações FI zero, que nossas revistas científicas estejam claudicando numa luta desigual para aumentar os seus FIs em comparação às melhores do primeiro mundo, é difícil conceber a importância plena dessa medida vista de uma maneira numérica, simples em que indivíduos, revistas,



Roberto Ferreira Novais

instituições de pesquisa são "medidos" e ranqueados em um dado momento, sem os resultados de qualidade comprovada em um período de tempo longo o necessário.

Certamente, se houvesse o prêmio Nobel para grandes alterações que a ciência fez para a humanidade, a utilização Agrícola do Cerrado, o cultivo do Eucalipto no País, dentre outros, seriam fortes candidatos à essa honraria. Acredito mesmo que a SBSC mereceria também o Prêmio Nobel, pelo "conjunto da obra" (expressão utilizada para justificar a concessão de Oscar aos artistas de cinema do passado) comprovadamente eficiente em mais de meio século de existência formal. Nestes casos, a quantidade com a qualidade efetivamente comprovada com o tempo não se correlaciona com FIs.

Uma última mensagem: não sou contra os FIs (seria muita ingenuidade!) como também não há como ser contra os IDHs. Preocupa-me o fato de, em nosso País (como no resto do mundo), aqueles envolvidos em ranquear pessoas, revistas, instituições... não discutam sobre como usar bem e, se possível, rever alguns dos componentes do que se chama "qualidade" para o usuário de nossa ciência ou como foi a evolução histórica desta ciência para se chegar à essencial medida de sua qualidade atual.

Como em toda evolução, os modelos atuais sobre o que é "qualidade" apenas estão esperando por modelos melhores *ad aeternum*, felizmente!

Argum

# Melhorias na infra-estrutura do campus de Rio Paranaíba

No início do primeiro semestre letivo de 2009, no campus da UFV em Rio Paranaíba entram em operação diversas instalações e equipamentos, com significativas melhorias na infra-estrutura requerida para as atividades da comunidade acadêmica. Destacam-se a instalação do Espaço de Vivência; a readaptação da casa-sede para Centro Administrativo; o aumento da disponibilidade de energia elétrica, quintuplicando a capacidade; e o reaparelhamento do parque de processamento de dados, solucionando problema crônico de acesso à internet.

Na área de processamento de dados, foram implementados ganhos de capacidade e melhoria da qualidade dos acessos à rede mundial de computadores, solucionando problemas como a lentidão e as oscilações constantes. A nova ligação será feita utilizando cabeamento de fibra ótica, com 4 megabites de capacidade. Com as novas disponibilidades, será possível o aumento do número de terminais em condições de uso, de acordo com as demandas administrativas e acadêmicas, além da utilização gratuita da

internet em qualquer ponto do campus (como o uso de laptops, por exemplo).

O campus da UFV em Rio Paranaíba, foi criado no dia 25 de julho de 2006, pelo Conselho Universitário da UFV - Resolução nº 8/2006, e está localizado a 1.300 metros da BR-354, no km 310. Esse campus passou a oferecer, a partir de 2007, os cursos de graduação em Agronomia (integral) e Administração (diurno/noturno), e a partir de 2008 os cursos de Ciências de Alimentos (integral) e Sistemas de Informação (diurno/noturno). Além dos 44,5 hectares de terra, o campus conta com um prédio de 3.200 metros quadrados, onde são realizadas as atividades acadêmicas, e uma casa-sede de 300 metros quadrados, local readaptado para funcionar como Centro Administrativo, a partir de agora.

Em dezembro de 2008, com o objetivo de expandir o campus universitário e viabilizar maior aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade local, foram adquiridas terras para a expansão do campus mais próximas ao entorno da zona ur-



Área a ser ocupada pelas novas edificações do campus, junto à cidade

bana de Rio Paranaíba. Esse terreno, com 20 hectares, foi negociado e pago pela comunidade rio-paranaibana, em um mutirão que marcou a história do município, realizado na véspera do Natal, com expressivo envolvimento de todos os segmentos da população. Nas negociações, foi garantida, com uma reserva pública, área de 168 hectares, com o que se completarão 188 hectares.

Como informa o diretor do campus, Luciano Baião Vieira,

dentro dessa nova realidade, está sendo projetado e planejado todo o campus, cuja concepção tem o objetivo de se tornar um projeto moderno e bonito para atender, com eficiência, aos dez cursos que deverão ser criados até 2010 e receber os 2.500 alunos da FASE I de expansão. Nessa nova área de expansão haverá possibilidade de atender a novos cursos e estudantes que deverão vir com a FASE II do programa de expansão.

Está prevista a abertura de li-

citações para a construção de várias edificações, como edifício para a administração, laboratórios, biblioteca, pavilhão de aulas, e gabinetes para professores. Parte dos recursos será proveniente da Finep e do MEC.

O diretor justifica tais pretensões afirmando que a criação de um Programa de Apoio à Implantação do Campus de Rio Paranaíba (PAIC) se faz necessária para ajudar no suporte a desejada expansão. Ela se viabilizará por intermédio de um conjunto de projetos articulados e também de comissões com diversos representantes de instituições e órgãos que prestarão toda a assessoria necessária para o sucesso da empreitada.

O envolvimento da comunidade acadêmica e rio-paranaibana na busca de melhores resultados contempla o desejo comunitário da mudança do campus para o entorno da referida cidade, sendo esse desejo comum, também um fator que viabiliza a concretização satisfatória das metas lançadas por este programa.

Com isso, avalia Luciano Baião, será possível integrar ações de ensino, pesquisa e extensão no campus local; promover, incentivar e implementar ações para o desenvolvimento regional envolvendo os municípios do Alto Paranaíba; promover eventos voltados para o desenvolvimento regional; e realizar projetos articulados, buscando o progresso e crescimento da região de forma planejada e segura, baseando-se, sobretudo nos pilares de comissões formadas por membros das comunidades local e regional.



O novo Centro de Convivência



Novos equipamentos de informática



Obras de ligação entre o Centro Administrativo e o prédio onde são realizadas atualmente as atividades acadêmicas



O povo comemora em carreta, no final do ano, os resultados do mutirão para reunir os recursos para aquisição do terreno